

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

**Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 1 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-586-0 DOI 10.22533/at.ed.860190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Neste primeiro volume o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à parasitologia, microbiologia, farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia e áreas correlatas. O avanço das doenças emergente e reemergentes tem sido um fator preocupante para a saúde pública nos últimos anos. Este aumento do número de casos se dá por diversos fatores que devem ser discutidos e caracterizados pelas políticas públicas de saúde.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela saúde em seus aspectos microbiológicos. Possuir um material que demonstre evolução de diferentes enfermidades de forma temporal com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA PARA O CONSUMO HUMANO	
Rogério Pereira de Sousa José Henrique Rodrigues Stacciarini	
DOI 10.22533/at.ed.8601902091	
CAPÍTULO 2	10
A IMPORTÂNCIA DA FASE PRÉ-ANALÍTICA PARA A MANUTENÇÃO DE RESULTADOS CORRETOS E SEGUROS EM UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS	
Renan Rhonalty Rocha Maria Vitória Laurindo Derivânia Vieira Castelo Branco Antônia Crissy Ximenes Farias Francisca Aila de Farias Adna Vasconcelos Fonteles	
DOI 10.22533/at.ed.8601902092	
CAPÍTULO 3	20
A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE INTERAÇÕES FÁRMACO-NUTRIÇÃO ENTERAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Thaiane Vasconcelos Carvalho Edna da Silva Abreu Iara Laís Lima de Sousa Maria Ruth Brandão Sales Carlos Henrique do Nascimento Moraes Jailson Brito Lopes Moreira Maria Leilah Monte Coelho Lourenço Maria Isabel Linhares	
DOI 10.22533/at.ed.8601902093	
CAPÍTULO 4	26
A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR NA EXECUÇÃO DA FARMACOVIGILÂNCIA	
Renan Rhonalty Rocha Maria Vitória Laurindo Antônia Crissy Ximenes Farias Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes Camilla Rodrigues Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.8601902094	
CAPÍTULO 5	33
ANÁLISE DAS PRESCRIÇÕES DE ANTIMICROBIANOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL DE ENSINO DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO CEARÁ	
Renan Rhonalty Rocha Antonio Jandeson Ferreira Frota Maria Vitória Laurindo Derivânia Vieira Castelo Branco Francisca Aila de Farias Carla Tamires Farias de Abreu José Cláudio Dias Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.8601902095	

CAPÍTULO 6 55

ANÁLISE DE INDIVÍDUOS HIV REATIVOS DIAGNOSTICADOS EM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DO RIO DE JANEIRO E A DIFERENÇA ENTRE OS SEXOS NA PROGRESSÃO DA DOENÇA

Isabelle Vasconcellos de Souza

Marcely Quaresma Mendonça

Monica Barcellos Arruda

Luiz Claudio Pereira Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.8601902096

CAPÍTULO 7 68

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE CALDO DE CANA COMERCIALIZADO EM TERESINA, PI

Cícero Gilcélison da Silva Xavier

João Farias de Sousa Junior

Rafael Gomes Abreu Bacelar

Juliana Alexandre Ianiceli

Eldo José Rodrigues dos Santos

Tatiana Rodrigues Prado Alencar

Leidiane Sousa Santos

Leniza Luiza Oliveira Nascimento

Letícia Soares de Araújo Teixeira

Rafaelly Raiane Soares da Silva

Maria Marlucia Gomes Pereira Nóbrega

Maria Christina Sanches Muratori

DOI 10.22533/at.ed.8601902097

CAPÍTULO 8 75

DETECÇÃO DA ATIVIDADE LIPÁSICA EM TRANSLUMINADOR UV

Ana Karoline Matos da Silva

Aline Marques Monte

Amália Roberta de Moraes Barbosa

Maria Christina Sanches Muratori

Aline Maria Dourado Rodrigues

Karina Aparecida da Silva Souza

Luciana Caroline dos Santos Silva

Aline Ferreira Araujo

Felipe Araújo de Alcântara Oliveira

Raizza Eveline Escórcio Pinheiro

Guilherme Antonio Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.8601902098

CAPÍTULO 9 78

FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA DE ALIMENTOS EM TERESINA, PI

Cícero Gilcélison da Silva Xavier

João Farias de Sousa Junior

Francisco de Oliveira Neto

Juliana Alexandre Ianiceli

Larisse Carneiro da Frota Brito

Tatiana Rodrigues Prado Alencar

Marília da Silva Sousa

Leniza Luiza Oliveira Nascimento

Letícia Soares de Araújo Teixeira

Karina dos Santos Rodrigues

Maria Marlucia Gomes Pereira Nóbrega

Maria Christina Sanches Muratori

DOI 10.22533/at.ed.8601902099

CAPÍTULO 10 87

Fusarium spp. EM UVAS PASSAS COMERCIALIZADAS EM TERESINA, PI

Joana Andressa Pinheiro Rodrigues
Tatiana Rodrigues Prado Alencar
João Farias de Sousa Junior
Rafaelly Raiane Soares da Silva
Leidiane Sousa Santos
Gilmara Ferreira Dias
Marília da Silva Sousa
Leniza Luiza Oliveira Nascimento
Letícia Soares de Araújo Teixeira
Karina dos Santos Rodrigues
Maria MarluCIA Gomes Pereira Nóbrega
Maria Christina Sanches Muratori

DOI 10.22533/at.ed.86019020910

CAPÍTULO 11 94

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: AÇÕES LÚDICO-EDUCACIONAIS PARA ALUNOS DO ENSINO BÁSICO

Minoru German Higa Júnior
Liége Kapteinat Ramos
Alberto Jungen Wider
Pricila Elizabete Procopiou
Giselle Angélica Moreira de Siqueira
Mônia Alves Mendes de Souza
Elza Nunes da Costa
Vanessa Martins
Dario Correa Junior
Ana Paula da Costa Marques

DOI 10.22533/at.ed.86019020911

CAPÍTULO 12 103

LETALIDADE POR LEISHMANIOSE VISCERAL EM 2005 E 2015 NAS CIDADES DE SÃO LUÍS/MA, TERESINA/PI E FORTALEZA/CE

Natalie Rosa Pires Neves
Marcelo Sampaio Bonates dos Santos
Luzimar Rocha do Vale Freitas

DOI 10.22533/at.ed.86019020912

CAPÍTULO 13 115

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE TUTORES DE ANIMAIS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ SOBRE GIARDÍASE

Maylane Tavares Ferreira da Silva
Juliana Brito Rodrigues
Gabriela Maria de Alencar Clêrton
Gabriel Victor Pereira dos Santos
Joana D'Arc Oliveira Nascimento
Felipe Soares Magalhães
Maria Clara Moura Silva
Alex Cardoso de Melo

DOI 10.22533/at.ed.86019020913

CAPÍTULO 14 126

OVOS E LARVAS DE HELMINTOS NO SOLO DE ÁREAS DE RECREAÇÃO DAS CRECHES

Higor Braga Cartaxo
Luzia Gleciliana Batista
Maria Iranilda Silva Magalhães
Alexsandra Laurindo Leite
Pierri Emanuel de Abreu Oliveira
Jéssica Alves Moreira
Dandara Dias Cavalcante Abreu
Layana Cartaxo Oliveira
Camila Egidio Batista Gomes
Felipe Dantas Lira
Maykon Deyvison Leonidas de Souza Santos
Vitória Almeida de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.86019020914

CAPÍTULO 15 129

ANÁLISE COMPARATIVA DO NÍVEL DE CORTISOL SÉRICO MATINAL COMO MARCADOR DE ESTRESSE, POR AMOSTRAGEM EM UM GRUPO DO LABORATÓRIO SÃO CAMILO, GOIÂNIA-GO

Ismael dos Passos C. P. Júnior
Kelly Janaina M. da Rocha
Nayhara Borges Monteiro
Rassan Dyego Romão Silva
Benedito R. Da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.86019020915

CAPÍTULO 16 142

PESQUISA DE *Salmonella* spp. EM QUEIJOS PRODUZIDOS COMERCIALIZADOS EM TERESINA, PI

Karina dos Santos Rodrigues
Marília da Silva Sousa
Eveny Silva de Melo
João Farias de Sousa Junior
Juliana Alexandre Ianiceli
Victor Luan Ferreira Torres
Maria da Penha Silva do Nascimento
José Humberto Santos Filho
Gilmaria Ferreira Dias
Helda Maria Vieira Duarte
Rebeca Sampaio de Lima
Maria Christina Sanches Muratori

DOI 10.22533/at.ed.86019020916

CAPÍTULO 17 147

PREVALÊNCIA DE CÂNCER EM PACIENTES HIV POSITIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Chagas Barreto
Daniel Chagas Barreto
Ângela Milhomem Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.86019020917

CAPÍTULO 18 153

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA DE COCO (*Cocos nucifera* L.) COMERCIALIZADA EM TERESINA, PI

Ioná Silva Oliveira
João Farias de Sousa Junior
Rafael Gomes Abreu Bacelar
José Humberto Santos Filho
Aline Martins de Sousa
Tatiana Rodrigues Prado Alencar
Leidiane Sousa Santos
Leniza Luiza Oliveira Nascimento
Letícia Soares de Araújo Teixeira
Rafaelly Raiane Soares da Silva
Maria MarluCIA Gomes Pereira Nóbrega
Maria Christina Sanches Muratori

DOI 10.22533/at.ed.86019020918

CAPÍTULO 19 161

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE OSTRAS (*Crassostrea rhizophorae*) FRESCAS E CONGELADAS COMERCIALIZADAS NO PIAUÍ

Aline Ferreira Araújo
Aline Marques Monte
Aline Martins de Sousa
José Humberto Santos Filho
Maria Christina Sanches Muratori
Tatiana Rodrigues Prado Alencar
Ana Karoline Matos da Silva
Renato Alves Terto
Isabel Cristina da Paz Lima
Igor Leonam e Silva Sousa
Lusmarina Rodrigues da Silva
Guilherme Antonio Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.86019020919

CAPÍTULO 20 167

REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA EFICÁCIA DE PLANTAS MEDICINAIS PARA USO TERAPÊUTICO

Liana Osório Fernandes
Roseanne Almeida Resende
Ariadine Damasceno Borges
Francisco Leomar Teixeira Lopes
Irisneth Duarte Santos Vieira
Sérgio Henrique da Rocha Sousa
Andreza da Guia dos Santos Pereira
Luciana Rezende Soares Almeida
Luzicleia Tavares de Sousa
Ianne Rezende Nogueira
Luana da Cruz da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.86019020920

CAPÍTULO 21 172

SÍNDROME LIPODISTRÓFICA DO HIV COMO EFEITO DO USO DE MEDICAMENTOS ANTI-HIV

Marcos Roberto Nascimento Sousa
Sara Maria de Brito Sousa Ximenes
Glenda Machado de Sampaio
Sabrina Sousa Barros
Luís Henrique Araújo Andrade
Marília Fonteneles Silva
Francisco Davi Meneses Melo
Aldenora Maria Ximenes Rodrigues
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Gabriel Mauriz de Moura Rocha
Rafael Victor Ferreira do Bonfim
Mônica do Amaral Silva

DOI 10.22533/at.ed.86019020921

CAPÍTULO 22 177

SOROPREVALÊNCIA DE CITOMEGALOVÍRUS EM GESTANTES ATENDIDAS NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAXIAS-MA

Dheyemi Wilma Ramos Silva
Dhara Emmanuely Santos Moura
Hayla Nunes da Conceição
Brenda Rocha Sousa
Anderson Araújo Corrêa
Joseneide Teixeira Câmara

DOI 10.22533/at.ed.86019020922

CAPÍTULO 23 190

TRATAMENTO DE MIELOMA MÚLTIPLO POR MEIO DO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

Ranyelison Silva Machado
André Luiz Chaves Silva Ramos
Felipe Carvalho Nunes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Francisco Vinícius Bezerra Oliveira
Maryna de Oliveira Carneiro
Talita Pereira Lima da Silva
Thalia Pires do Nascimento
Marcos Roberto Nascimento Sousa
Gabriel Mauriz de Moura Rocha
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Aldenora Maria Ximenes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.86019020923

CAPÍTULO 24	192
TUBERCULOSE, UM CASO DE SUBNOTIFICAÇÃO	
Isaac Newton Machado Bezerra	
Francisco Canindé dos Santos Silva	
Vinícius Costa Maia Monteiro	
Jânio Luiz do Nascimento	
Jaciane Kyvia Medeiros da Costa	
Laisla Ludmyla Sousa de Farias	
Luan Thallyson Dantas de Assis	
Deborah Jennifer de Paiva Lins	
Maria Clara Pinheiro de Lima	
Mariel Wagner Holanda Lima	
Jônia Cybele Santos Lima	
DOI 10.22533/at.ed.86019020924	
CAPÍTULO 25	195
VULNERABILIDADE INDIVIDUAL AO HIV/AIDS: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS	
Ana Isabel Bom Jesus de Lima Viegas	
Valdenia de Melo Mendonça	
Andreia de Melo Mendonça	
Nathanael de Souza Maciel	
Diego da Silva Ferreira	
Aldenísio Moraes Correia	
Révia Ribeiro Castro	
DOI 10.22533/at.ed.86019020925	
SOBRE O ORGANIZADOR	206
ÍNDICE REMISSIVO	207

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR NA EXECUÇÃO DA FARMACOVIGILÂNCIA

Renan Rhonalty Rocha

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
SOBRAL-CEARÁ

Maria Vitória Laurindo

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA
SOBRAL-CEARÁ

Antônia Crissy Ximenes Farias

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA
SOBRAL-CEARÁ

Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA
SOBRAL-CEARÁ

Camilla Rodrigues Pinho

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA
SOBRAL-CEARÁ

RESUMO: Farmacovigilância é denominada como a ciência e as atividades que se relacionam com o processo de detecção, avaliação, compreensão e prevenção de reações adversas a medicamentos e outros problemas relacionados com os medicamentos com o intuito de aumentar a segurança do uso de fármacos e melhorar a qualidade do tratamento. Contudo, em contrapartida, o problema com a subnotificação é crescente e impede que seja feito um trabalho de cuidado e prevenção adequado, sendo o profissional farmacêutico mais capacitado e

melhor para exercer tal função. A importância do farmacêutico hospitalar na execução da farmacovigilância. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica através de análise detalhada de materiais publicados na literatura anteriormente procurando enfatizar a importância da atenção farmacêutica na melhoria da qualidade de vida dos pacientes idosos. Concluiu-se existe ainda hoje um grande número de subnotificações se tornando um problema que o profissional farmacêutico tem que driblar, a fim de fazer um monitoramento adequado e eficaz, aumentando assim a qualidade do tratamento medicamentoso.

PALAVRAS-CHAVE: Farmacovigilância. Farmacêutico hospitalar. Subnotificação.

ABSTRACT: Pharmacovigilance is referred to as the science and activities that relate to the process of detecting, evaluating, understanding and preventing adverse drug reactions and other drug-related problems in order to increase drug safety and improve quality of treatment. However, on the other hand, the problem with underreporting is growing and prevents proper care and prevention work being done, and the pharmaceutical professional is better able to perform this function. The importance of the hospital pharmacist in the execution of pharmacovigilance. A bibliographical research was carried out through a detailed analysis of

materials published in the literature previously seeking to emphasize the importance of pharmaceutical care in improving the quality of life of elderly patients. It was concluded that there are still a large number of under-notifications becoming a problem that the pharmaceutical professional has to dribble in order to make an adequate and effective monitoring, thus increasing the quality of drug treatment.

KEYWORDS: Pharmacovigilance. Hospital pharmacist. Subnotification.

1 | INTRODUÇÃO

Os medicamentos são insumos indispensáveis na assistência farmacêutica, ferramentas com finalidade profilática, paliativa, curativa ou de diagnóstico, essências para garantir e melhorar a saúde, e a resolubilidade dos serviços de saúde (PINHEIRO; PEPE, 2008)

O uso de medicamentos mesmo de maneira correta não está isento de riscos, podendo trazer para o usuário alguns efeitos indesejados, ou até inesperados, podendo acarretar em complicações e causar danos que podem ser leves, prolongar o tempo de internação, ou até levar a mesmo óbito (ALOMAR, 2014)

Desta forma, de acordo com a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2004), Reação Adversa a Medicamento é:

“qualquer resposta prejudicial ou indesejável e não intencional, que ocorre com medicamentos em doses empregadas usualmente em seres humanos, para profilaxia, diagnóstico, tratamento de doença, ou para modificação de função fisiológica” (OPAS/OMS, 2004, 18p.)

A ocorrência de RAM constitui-se um fator intrínseco do próprio fármaco (MARIN et al., 2003).

A Farmacovigilância é a ciência que surgiu da necessidade de uma maior monitorização de medicamentos depois de seu lançamento, tem como maior ferramenta a notificação espontânea que é realizada pelos profissionais que lidam diretamente com a prescrição, e administração de medicamentos. É um sistema efetivo que gera sinais de alerta para os órgãos regulatórios, porém tem um grande obstáculo a ser vencido, que é a subnotificação. Estima-se que apenas 6% de todas as reações adversas sejam notificadas (HERDEIRO et al., 2012).

Considerando que o meio hospitalar é um ambiente propício há ocorrência e identificação de reações adversas, é de extrema importância a criação de um sistema efetivo de farmacovigilância, que torna possível a identificação efetiva do perfil de reações adversas e identificação de RAM notadamente graves e raras. Considerando o exposto o presente estudo teve como objetivo identificar, analisar e estabelecer o perfil das notificações de farmacovigilância de um hospital sentinela da região norte (CARVALHO, 2002).

Estudos afirmam que a união prática da farmacovigilância e da atenção farmacêutica, tanto no Brasil, quanto nos países europeus, puderam trazer

resultados mais que satisfatórios em relação à qualidade, custos, adesão e segurança ao tratamento que se propõe, tornando o profissional farmacêutico o mais bem capacitado e próximo do paciente, sendo o mais determinado a acabar com a prática de subnotificação e aumentar a segurança do tratamento medicamentoso do paciente internado (BRADÃO, 2002; BISSON, 2003).

Neste contexto, o objetivo principal desta pesquisa bibliográfica é analisar a importância do farmacêutico hospitalar na farmacovigilância e seu impacto para o gerenciamento de farmácia hospitalar.

2 | METODOLOGIA

Utilizou-se como recurso metodológico para alcançar tal objetivo a pesquisa bibliográfica narrativa que foi realizada ao se analisar detalhadamente os materiais publicados na literatura anteriormente, além de artigos científicos que foram divulgados em meio eletrônico.

Por se tratarem de embasamento teórico para pesquisa e fontes disponíveis em meio eletrônico, foram utilizados artigos e livros das bases de dados Lilacs, Medline e Scielo contendo as palavras-chave: farmacêutico hospitalar *and* farmacovigilância e farmacovigilância *and* importância. A pesquisa bibliográfica que realizada através de análise detalhada de materiais publicados na literatura anteriormente, no período de 1988 à 2014.

Como população de estudo, foram verificados 88 artigos científicos, onde foram excluídos 22 artigos por não obedecerem aos critérios de inclusão, no período de janeiro a março de 2018, segundo o esquema resumido na figura 1.

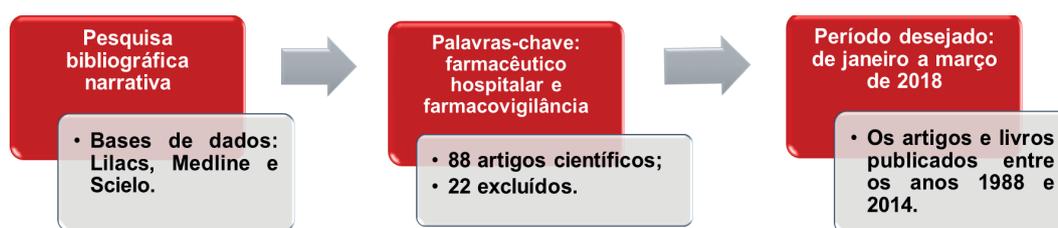


Figura 1: Esquema metodológico de busca de dados na literatura.

Fonte: Próprio autor.

Os critérios de exclusão foram: artigos que não condizem com o objetivo proposto do presente estudo e aqueles que não possuem texto completo disponível. Não foi utilizado limite de tempo para busca dos artigos. O planejamento obedeceu às seguintes etapas: (1) os artigos foram selecionados de acordo aos critérios de inclusão; (2) leitura do resumo; (3) leitura e análise dos artigos incluídos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Breve História da Farmacovigilância

O registro e notificação de reações adversas adentram e se mistura com a história da medicina (RIGO; NISHIYAMA, 2008). Contudo, em 1961, após o desastre da talidomida, foram empregados os primeiros e determinantes esforços internacionais sistemáticos para abordar questões de segurança das drogas (OPAS/OMS, 2005). Esta tragédia foi considerada como o marco central da farmacovigilância, com o surgimento de uma malformação rara até aquele momento, denominada como focomelia, foi associada ao uso de talidomida em mulheres grávidas (MAHMUD, 2006). Este episódio fez com que a talidomida fosse retirada do mercado em quase todos os países em que foi comercializada. Após isso, foram criadas agências responsáveis por tratar da segurança no uso de medicamentos e praticamente toda a Europa desenvolveu regulamentos específicos (ROZENFELD; RANGEL, 1988; RIGO; NISHIYAMA, 2008).

Já no Brasil, apenas em 1999, se iniciaram as primeiras negociações para a instalação de um sistema nacional de farmacovigilância, após a criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Desta forma, foi criado o Centro Nacional de Monitorização de Medicamentos que consiste de uma rede integrada, informatizada e interligada das instâncias de farmacovigilância local, dos órgãos não governamentais, dos profissionais de saúde e dos centros de pesquisa, tendo como missão criar o mapa nacional de notificações de suspeitas de Reações Adversas a Medicamentos (DIAS et al., 2005; MAHMUD, 2006; RIGO; NISHIYAMA, 2008). Seu objetivo maior é o mesmo do Programa Internacional de Monitoramento que é identificar, de forma precoce, uma reação adversa nova ou disseminar o conhecimento acerca de uma reação adversa pouco estudada e conhecida e que possua uma possível relação de causalidade com os medicamentos utilizados (DIAS et al., 2005).

Com o intuito de intensificar as notificações de reações adversas e aumentar a segurança no uso de medicamentos, a ANVISA criou a Rede de Hospitais Sentinela que se trata de uma rede nacional responsável pelas notificações de efeitos adversos advindos após o uso de produtos de saúde, insumos terapêuticos e medicamentos, visando obter a informação correta para a regularização do mercado. Desta forma, a Rede Sentinela foi criada para se obter informação qualificada, enquanto torna o meio hospitalar favorável para se desenvolver ações de vigilância sanitária (BRASIL, 2012), toda a Rede Brasileira de Hospitais Sentinela é composta, atualmente, por 188 hospitais de alta complexidade e/ou ensino, segundo dados da ANVISA (BRASIL, 2011; BRASIL, 2012).

Portanto, a farmacovigilância segundo a OPAS/OMS (2005) trata-se da:

“ciência relativa à detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos” (OPAS/OMS,

3.2 Subnotificação: um problema crescente

A subnotificação trata-se de um fenômeno comum para todos os países do planeta. Porém, extinguir a subnotificação, é um trabalho difícil porque sua extensão é muito variável e desconhecida. Diversos países que participam do Programa de Monitorização de Medicamentos criado pela Organização Mundial de Saúde, possuem altos índices de subnotificação, isso demonstra que até mesmo em centros estabelecidos, a porcentagem de notificações é reduzida. Isso se torna um problema grave, pois a subnotificação causa a subestimação do tamanho de um problema e retarda a identificação de sinais (ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD, 2010; DESAI et al., 2011).

Várias são as questões que requerem atenção, às vezes, os profissionais da saúde têm medo que o reconhecimento de reações adversas possa afetar negativamente na sua competência ou até colocá-los sob risco de responder a um processo legal (GRANAS et al., 2007). Outros relutam em notificar devido a dúvidas quanto à relação causal entre essas reações e o uso do medicamento. Subnotificar é uma questão tanto psicológica, quanto técnica. Desta forma, a clareza de critérios para notificar, a prática motivacional e a adoção de procedimentos simples, são poderosos aspectos para melhorar este problema (VESSAL; MARDANI; MOLLAI, 2008).

3.3 Farmacêutico: membro executor da farmacovigilância

Por se tratarem de características relacionadas aos medicamentos, desta forma envolvendo diversas áreas de farmacologia, farmacoepidemiologia e outras ciências na área farmacêutica, os farmacêuticos em diversos estudos vem se mostrando como o profissional mais eficiente, capacitado, determinado e disposto a notificar e exercer as funções da farmacovigilância (SOBRAL; MELO; TAVARES, 2003).

Desta maneira, é por meio do estímulo das notificações e da educação permanente que todos os profissionais se tornam capacitados e competentes para evitar a subnotificação. Por ser um dos profissionais mais bem engajados nas comissões de farmacovigilância, os farmacêuticos, geralmente são os responsáveis e estão a frente dos treinamentos para todos os funcionários do hospital (SOBRAL; MELO; TAVARES, 2003; MENDES et al., 2008).

Portanto, é o profissional farmacêutico o mais importante propagador de conhecimentos acerca da farmacovigilância em si e de dúvidas e conhecimentos sobre os medicamentos, sempre incentivando a notificar e melhorar a qualidade do atendimento do paciente envolvido no processo de reação (SOBRAL; MELO; TAVARES, 2003; DAINESI, 2005).

4 | CONCLUSÃO

Muito embora os produtos farmacêuticos sejam formulados para curar, aliviar e prevenir enfermidades, eles podem produzir efeitos indesejáveis, sendo desta forma, de total importância que haja um monitoramento a fim de controlar evitar tais danos causados por medicamentos. A farmacovigilância é o mecanismo mais utilizado e mais seguro para se evitar reações adversas ao medicamento e assim aumentar a segurança e qualidade dos tratamentos dos pacientes hospitalizados.

Contudo, existe um problema crescente, por ser silencioso e difícil de medir. A subnotificação, ainda possui grandes proporções, devendo-se, a árduo trabalho, ser minimizada. É exatamente aí que se encaixa o profissional farmacêutico, por se tratar do profissional mais bem capacitado e especialista, quando se trata de medicamentos, se torna essencial no controle da subnotificação, na qualidade e execução das notificações e na melhoria da qualidade de vida e tratamento hospitalar.

REFERÊNCIAS

- ALOMAR, MJ. Factors affecting the development of adverse drug reactions. *Saudi Pharmaceutical Journal*, v. 22, n. 2, p. 83–94, 2014.
- BRANDAO, A. Sim , nós já temos farmacovigilância. *Pharmacia Brasileira*. São Paulo. Out/nov. 2002.p.18-20.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Anvisa. **Rede sentinela: histórico**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Pos+++Comercializacao+++Pos+++Uso/Rede+Sentinela/Assunto+de+Interesse/Historico>. 2012.
- BRASIL. **PORTARIA nº 1.693, de 08 de NOVEMBRO de 2011**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 09 nov. 2011. Seção 1, p. 30.
- BISSON, M. P. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. São Paulo: **Medfarma**, 2003.cap. 2, p7-9. 2.
- CARVALHO, M.; VIEIRA, A. A. Erro médico em pacientes hospitalizados. *Jornal de Pediatria*, v. 78, n. 4, p. 261-268, 2002.
- DAINESI, S. M. Como colaborar na implantação da farmacovigilância em nosso país? *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 51, n. 4, p. 181-94, 2005.
- DESAI, C. K. et al. An evaluation of knowledge, attitude, and practice of adverse drug reaction reporting among prescribers at a tertiary care hospital. *Perspectives in clinical research*, v. 2, n. 4, p. 129-36, 2011.
- DIAS, M.F. et al. Fontes de Notificação em Farmacovigilância. *Fármacos & Medicamentos*, 2005.
- GRANAS, A. G. et al. Pharmacists' attitudes towards the reporting of suspected adverse drug reactions in Norway. *Pharmacoepidemiology Drug Safe*, v. 16, n. 4, p. 429-34, 2007.
- HERDEIRO, M. T. et al. O Sistema Português de Farmacovigilância. *Acta Medica Portuguesa*, v. 25, n. 4, p. 241–249, 2012.

MAHMUD, S.D.P. **Farmacovigilância na Prática Clínica: Impacto sobre Reações Adversas e Custos Hospitalares**. Porto Alegre, 2006. 89f. Dissertação (Pós-graduação em Epidemiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MARIN, N. et al. Uso racional de medicamentos. **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. 2003. 40p.

MENDES, M. C. P. et al. História da farmaco- vigilância no Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 89, n. 3, p. 246-251, 2008.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS) / ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Segurança dos medicamentos: um guia para detectar e notificações de reações adversas a medicamentos. Por que os profissionais de saúde precisam entrar em ação**. 2005. Organização Mundial de Saúde. 24p.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS) / ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **A Importância da farmacovigilância**. 2005. Organização Mundial de Saúde. 48p.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Grupo de Trabajo en Farmacovigilancia**. Buenas prácticas de farmacovigilancia para las Américas. Washington; 2010.

PINHEIRO, H. C. G.; PEPE, V. L. E. Reações adversas a medicamentos: conhecimento e atitudes dos profissionais de saúde em um hospital sentinela de ensino do Ceará-Brasil. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 20, n. 1, p. 57-64, 2008.

RIGO, K.; NISHIYAMA, P. A evolução da farmacovigilância no Brasil. **Acta Scientiarum**. Health Science, 2008.

ROZENFELD, S; RANGEL, I. T. M. **A Farmacovigilância**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1988.

SOBRAL, C.; MELO M.; TAVARES, I. Subnotificação em farmacovigilância: falta de interesse ou simplesmente desconhecimento processual? **Boletim de farmacovigilância**, v. 7, n. 1, p. 1-9, 2003,

VESSAL, G.; MARDANI, Z.; MOLLAI, M. Knowledge, attitudes, and perceptions of pharmacists to adverse drug reaction reporting in Iran. **Pharmacy World & Science**, v. 31, n. 2, p.183-7, 2008.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adrenal 129, 130

Água 1, 2, 8, 96, 159, 160, 166

AIDS 12, 56, 59, 64, 66, 67, 110, 148, 149, 151, 152, 172, 173, 174, 176, 193, 195, 196, 197, 203, 204, 205

Alimentação Enteral 21

Avaliação Microbiológica 1, 8, 73

Azeite de oliva 75

B

Bactérias heterotróficas 154, 158

C

Câncer 150

Citomegalovírus 178, 189

Coliformes 71

Comercialização 74

Consumo Humano 1

Cortisol 129, 130, 134, 135, 136, 137, 139

D

Doenças metabólicas 173, 174

E

Educação sanitária 115

Efeito Farmacológico 21

Eixo HHA 129

Enfermagem 24, 25, 51, 53, 54, 67, 102, 167, 177, 190, 192, 195, 203, 204, 206

Enzima 75

Estresse 129, 140

F

Farmacêutico hospitalar 26

Farmacovigilância 26, 27, 29, 31, 32

Fungos 88, 157

G

Gestantes 178, 180

Giardíase 115, 120, 121, 123, 124, 125

Glicocorticoides 129

H

Higienização das mãos 95, 97, 98

I

Infecção hospitalar 34

L

Laboratório 10, 18, 19, 70, 90, 129, 132, 137, 139, 144, 156

Leishmaniose Visceral Humana 103, 104

Leveduras 75

Lipodistrofia 173, 174

M

Microbiologia 14, 73, 129, 159, 181, 206

N

Notificação Compulsória 192, 193

P

Perfil epidemiológico 52, 53, 67, 92, 103

Plantas Medicinais 168, 169, 170

Potabilidade 1

Pré-analítico 10

Prevenção 59, 67, 103

Prevenção e Controle 103

Promoção da Saúde 140, 168

Q

Qualidade 8, 9, 19, 54, 93, 146, 159, 160

R

Resistência bacteriana 34

Rodamina B 75

S

Salmonella 9, 69, 71, 72, 73, 142, 143, 144, 145, 146

Segurança 10, 32, 74, 84, 85, 101, 102, 159

Sistemas de Informação em Saúde 193

Soroprevalência 178, 189

Subnotificação 26, 30, 32, 194

T

Terapêutica 168, 169

Tuberculose 193, 194

U

Unidade de Terapia Intensiva 20, 21, 22, 34, 52, 54

Uso racional de medicamentos 32, 34

V

Vibrio parahaemolyticus 162, 164, 166

Vulnerabilidade em saúde 196

Z

Zoonose 115

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-586-0



9 788572 475860